

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA**  
**EM GESTÃO HOSPITALAR DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

**Vitor Luiz Andrade**

**Juiz de Fora / Minas Gerais**

**2020**

**Vitor Luiz Andrade**

**APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA  
EM GESTÃO HOSPITALAR DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

**Orientadora:** Profa. Georgia de Mendonça Nunes Leonardo

**Juiz de Fora / Minas Gerais**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** O HU-UFJF possui um programa de residência único, em que utiliza dos saberes de profissionais de economia e administração em complementariedade com as profissões da área de saúde. **Objetivo:** Implementar o uso da Aprendizagem Baseada em Problemas no âmbito do programa de residência em gestão hospitalar do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora, com enfoque tanto no eixo teórico quanto no eixo prático do programa. **Metodologia:** Projeto de Intervenção do tipo Plano de Preceptoria. **Considerações finais:** a estratégia e objetivo do projeto implicará em otimização das atividades dos residentes.

**Palavras-chave:** Gestão Hospitalar, Preceptoria, Aprendizagem Baseada em Problemas.

## 1 INTRODUÇÃO

Os hospitais são classificados como instituições de extrema complexidade, pois conseguem reunir atividades industriais (como manutenção de equipamentos) mescladas com ciência e tecnologia de procedimentos utilizados diretamente em humanos, com componentes sociais, culturais e educacionais, interferindo na estrutura, no processo e nos resultados (BITTAR, 1996).

O Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF), cenário deste plano de preceptoria, ainda possui uma peculiaridade frente as demais instituições hospitalares, trata-se de um hospital de ensino. Deste modo, é um ambiente extremamente rico para a ampliação do conhecimento não somente do setor da saúde, mas de todas as áreas. Neste local é possível mesclar as ciências, o que o torna, assim, um local multidisciplinar.

Diante de tal característica multidisciplinar, e da necessidade de qualificação da gestão da Instituição, o HU-UFJF, em 2008, foi pioneiro na criação de um programa de residência para profissionais das áreas de Ciências Econômicas e Administração e, até então, a única iniciativa de pós-graduação, nestes moldes, para a área de saúde pública.

Destaca-se que diretrizes pedagógicas do programa estão construídas na perspectiva da aprendizagem significativa, que estimula a busca do conhecimento por parte dos residentes, tendo no preceptor e no tutor os facilitadores da aprendizagem, em processo centrado não no ensino tradicional, onde os educadores se apresentam como os únicos detentores do conhecimento e, sim, no aprendiz e no aluno, como sujeito do processo, baseado, portanto, no dinâmico da ação-reflexão-ação (JUIZ DE FORA, 2011).

Neste sentido sempre houve por parte dos coordenadores, tutores e preceptores do programa um estímulo à utilização das metodologias ativas. No entanto, a utilização era pontual e não estruturada, o que motivou e oportunizou estabelecer uma sistematização na utilização de tais metodologias na relação ensino-aprendizagem do programa.

Destaca-se que, em geral, a formação de um profissional em saúde é baseada em métodos de ensino tradicionais, pautados em uma visão conteudista e tecnicista. Nesse contexto o processo de ensino-aprendizagem circunscreve-se a um modelo fragmentado. Neste modelo o docente tem um papel centralizador do conhecimento e saber e o discente um papel passivo de retenção e reprodução do conhecimento repassado (ROMAN, *et al.*, 2017; MITRE *et al.*, 2008).

Diante desta realidade, estudos têm abordado o uso de metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem no contexto de formação profissional em saúde (FINI, 2018; CALDARELLI, 2017; ROMAN, et al.,2017; SANTOS et al.,2017).

Um dos métodos que se pretende aplicar é Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). O método está ancorado na preparação de situações que versem sobre temas de estudo que o discente deve aprender, tendo preocupação com cada conhecimento prévio que o aluno deve possuir para experimentar a situação. Os temas e situações são delineados em um problema que será debatido em grupo, com enfoque na aplicação de raciocínio crítico e da comunicação interpessoal, buscando sempre desenvolver estas habilidades (FUJITA, et al.,2016; PRADO et al., 2012).

A utilização sistematizada das metodologias ativas visa portanto mitigar o problema de uma abordagem tecnicista e conteudista do ensino na residência de gestão para uma abordagem dinâmica e reflexiva do ensino.

O Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde foi essencial para esta conclusão, pois permitiu uma reflexão da estrutura da preceptoría do Programa de Residência em Gestão Hospitalar, em que há atualmente uma utilização não estruturada das metodologias ativas, que por consequência, impactam negativamente o desenvolvimento das habilidades desejadas para um egresso do programa.

Assim, a questão norteadora do projeto de intervenção do plano de preceptoría é: Como inserir os residentes em gestão hospitalar em um contexto de aprendizagem dinâmica e participativa que explore de forma estruturada a metodologia de ABP.

## **2 OBJETIVO**

Implementar o uso da ABP no âmbito do programa de residência em gestão hospitalar do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora, com enfoque tanto no eixo teórico quanto no eixo prático do programa.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um Projeto de Intervenção, do tipo Plano de Preceptoría (PP).

### 3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O cenário da intervenção será o Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF), cuja estrutura é formada por três unidades físicas distintas (a saber, a Unidade Dom Bosco, a Unidade Santa Catarina e o Centro de Atenção Psicossocial), sendo caracterizado como hospital geral de pequeno porte, com 156 leitos – 128 Geral, 19 Hospital Dia e 9 UTI (JUIZ DE FORA, 2018).

O Programa de Residência em Gestão Hospitalar do HU- UFJF é uma iniciativa da Universidade Federal de Juiz de Fora que tem o propósito de formar administradores e economistas especializados em gestão hospitalar pública. O programa, tem duração de dois anos e as turmas são compostas por dois residentes de cada área em cada ano, perfazendo um total de oito residentes, quatro R1 e quatro R2. A prática do programa é realizada em esquema de rodízio: a cada três meses os residentes se revezam e acompanham as atividades de uma unidade, setor ou divisão do hospital, passando por oito áreas ao final dos dois anos.

O público-alvo da intervenção serão os oito residentes em Gestão Hospitalar, a equipe executora, os treze preceptores vinculados ao programa e o Coordenador do Programa de Residência em Gestão Hospitalar do HU-UFJF. O autor deste projeto, preceptor do programa, graduado em Ciências Econômicas e Chefe do Setor de Administração, será o líder da execução do Plano de Intervenção.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

Nesta seção serão descritas as ações planejadas para a intervenção, idealizadas a partir do objetivo do projeto, expondo como serão implementadas, que atores serão envolvidos e a estrutura necessária para o desenvolvimento das ações propostas.

As forças do ambiente em que estou inserido, diagnosticadas durante a fase de análise situacional deste Plano de Preceptoría foram o fato de ser Egresso do programa do qual sou preceptor, atuação em função de gestão no Hospital Universitário (como Chefe de Setor), ambiente propício à inovações e atuação como referência entre os preceptores e capacitando em preceptoría hospitalar. Estas forças serão desenvolvidas por meio da **organização de reuniões com todos os preceptores e residentes do programa** assim como a **replicação do conteúdo da especialização realizada por meio de curso de capacitação**.

As oportunidades relacionadas à integração com outros cursos da área de saúde e humanas, programa de residência e serviços de saúde serão aproveitadas por meio das seguintes ações: **estimular a realização de visitas técnicas em outros serviços de saúde**, que terão por objeto visualizar situações problemas capazes de serem aplicadas ao contexto do

HU-UFJF, e **convidar participantes externos de outros programas e cursos para participar das atividades da residência**, principalmente as relacionadas com a implementação da ABP.

A principal fraqueza relacionada à alocação dos residentes em atividades operacionais em detrimento das estratégicas será mitigada por meio da **consolidação da estratégia de resolução de situações problemas (ou “cases”) delineados com aplicação estruturada da metodologia da ABP**.

As principais ameaças diagnosticadas na análise situacional do trabalho foram: Insuficiência de Tutores para o Programa e Infraestrutura deficitária (falta de biblioteca e infocentro).

Estas ameaças serão afastadas (ou ao menos parcialmente) por meio de uma **integração maior com Gerência de Ensino e Pesquisa do HU-UFJF para viabilização de tutores e infraestrutura para o programa**.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Ao iniciar o diagnóstico situacional é necessário explorar as potencialidades, fragilidades e os fatores internos e externos que podem afetar o plano de preceptoria e o programa de residência de maneira geral.

Para isso, conforme Quadro 1, foi utilizada a ferramenta administrativa denominada Análise SWOT.

**Quadro 1 - Matriz SWOT**

	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
FATORES EXTERNOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Integração com outros cursos da área de saúde ou de ciências humanas.</li> <li>• Integração com outros programas de residência em gestão hospitalar.</li> <li>• Integração com outros serviços de saúde e Hospitais Universitários.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Insuficiência de Tutores para o Programa</li> <li>• Infraestrutura deficitária (falta de biblioteca e infocentro)</li> </ul>

<b>FATORES INTERNOS</b>	<b>FORTES</b>	<b>FRACOS</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Egresso do programa que sou preceptor</li> <li>Atuação como referência entre os preceptores para organização das atividades</li> <li>Atuação como função de gestão no Hospital Universitário (Chefe de Setor)</li> <li>Ambiente propício para inovações</li> <li>Capacitando na área de preceptoria</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Residentes são alocados em atividades operacionais em detrimento das estratégicas</li> </ul>
	<b>POSITIVO</b>	<b>NEGATIVO</b>

Fonte: Elaboração própria.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Os processos de avaliação do plano de preceptoria serão realizados com base no monitoramento das ações por utilização da ferramenta 5W3H. Trata-se de um *check list* organizado em forma de planilha que se determina para cada ação: a) O que fazer? (What?); b) Por que fazer? (Why?); c) Como fazer? (How?); d) Quem vai fazer? (Who?); e) Quando? (When?); g) Onde? (Where?); h) Como medir? / Indicador (How measure?); i) Quanto? (How much?).

O Quadro 2 sintetiza a situação do plano de ação pelo período de um ano após o início do projeto, cuja avaliação das metas deve acontecer no mínimo quadrimestralmente.

Quadro 2 – Instrumento para Acompanhamento do Projeto de Intervenção

<b>Planilha para acompanhamento de projetos</b>					
<b>Produtos</b>	<b>Responsável</b>	<b>Prazo</b>	<b>Situação atual</b>	<b>Justificativa</b>	<b>Novo prazo</b>
<b>1 Elaboração de capacitação em ABP para todos os preceptores e residentes</b>	Chefe do Setor de Administração	2 meses	Em elaboração do plano de capacitação	Nivelar o conhecimento teórico sobre o assunto	n/a
<b>2 Reestruturação da estratégia de situações problemas e visitas técnicas, em especial no contexto da pandemia da Covid-19</b>	Preceptores	3 meses	Em planejamento de agenda	Organizar a estratégia de aplicação do ABP	n/a
<b>3 Elaboração de cronograma de reuniões para estruturação das situações problemas a serem trabalhadas ao longo do ano</b>	Preceptores e Residentes	3 meses	Não iniciado	Aumentar a interação entre residente e preceptores para estabelecimento das situações problema	n/a
<b>4 Implementação das reuniões e elaboração da estrutura de aplicação de</b>	Preceptores e Residentes	5 meses	Não iniciado	Aumentar a interação entre residente e preceptores para	n/a



Planilha para acompanhamento de projetos					
Produtos	Responsável	Prazo	Situação atual	Justificativa	Novo prazo
metodologia de ABP				estabelecimento das situações problema	
<b>5 Submissão da estratégia para validação da Gerência de Ensino e Pesquisa e depois da COREMU</b>	Chefe do Setor de Administração	6 meses	Não iniciado	Validar a o projeto e submeter necessidade de tutores e infraestrutura	n/a

Fonte: Elaboração própria.

A descrição dos instrumentos e estratégias que serão utilizados para avaliar o processo de implantação do PP é essencial para o êxito do processo de planejamento e execução do projeto de intervenção. Assim, o sucesso do plano, ou a menor possibilidade de que ele seja efetivamente implementado, depende da gestão dele, e neste intuito foi elaborado o instrumento de acompanhamento do projeto de intervenção.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta sessão objetiva expor os benefícios ou resultados a serem alcançados com a implantação do projeto, retomando a discussão do problema e o objetivo, além de apontar possíveis limitações/dificuldades na sua execução.

A aplicabilidade deste ferramental teve como objetivo a elaboração de um plano de ação para intervir no problema identificado e priorizado na realidade de minha prática de preceptoria, que foi a necessidade de aplicação estruturada das metodologias ativas de aprendizagem no âmbito do programa, notadamente a Aprendizagem Baseada em Problemas.

Espera-se com esse projeto de intervenção, otimizar a aprendizagem dos residentes em gestão hospitalar com a obtenção de todas as vantagens das metodologias de aprendizagem ativas considerando o contexto de treinamento em serviço, educação de adultos e aprendizagem em situações reais e práticas.

O principal limitador para a execução do projeto, será a alocação de tempo dos preceptores e residentes na execução das ações, devido a existência de outros projetos de intervenção delineado no âmbito deste programa assim como outras ações necessárias ao programa que concorrem com tais projetos.

Por fim, destaca-se que a Situação-Objetivo que se pretende alcançar, que se trata da consolidação da aplicação das metodologias ativas no âmbito do eixo teórico e prático, é a construção de uma realidade que implicará na realização de um objetivo estratégico de valor para a melhoria da atividade de preceptoria, e do próprio programa em si. Tal realidade só

poderá ser alcançada com a mobilização de todos os atores sociais, em especial preceptores e residentes.

## REFERÊNCIAS

BITTAR, Olímpio J. Nogueira V. Produtividade em hospitais de acordo com alguns indicadores hospitalares. **Rev. Saúde Pública [online]**. 1996, vol.30, n.1, pp. 53-60.

CALDARELLI, P. G. A importância da utilização de práticas de metodologias ativas de aprendizagem na formação superior de profissionais da saúde. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 175-178, jan-jun. 2017. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/26308>. Acesso em: 29 de setembro de 2020

FINI, M. I. Inovações no ensino Superior metodologias inovadoras de aprendizagem e suas relações com o mundo do trabalho: desafios para a transformação de uma cultura. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 176–183, jan-abr 2018. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/48840/inovacoes-no-ensino-superior--metodologias-inovadoras-de-aprendizagem-e-suas-relacoes-com-o-mundo-do-trabalho--desafios-para-a-transformacao-de-uma-cultura>>. Acesso em: 29 de setembro de 2020

FUJITA, J. A. L. M; CARMONA, E. V; SHIMO, A. K. K; MECENA, E. H. Uso da metodologia da problematização com o Arco de Maguerz no ensino sobre brinquedo terapêutico. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 29, n. 1, p. 229-258, jun. 2016. Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0871-91872016000100011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872016000100011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 29 de setembro 2020.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Regimento interno do programas de residência multiprofissional em saúde e em área profissional da saúde do HU-UFJF**, Juiz de Fora, 2011.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Plano Diretor Estratégico 2019-2022**. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora. 2018.

MITRE, S. M; SIQUEIRA-BATISTA, R; GIRARDI-DE-MENDONÇA, J. M; MORAIS-PINTO, N. M; MEIRELLES, C. A. B; PINTO-PORTO, C; MOREIRA, T; HOFFMANN, L. M. A. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p.2133-2144, dez. 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>>. Acesso em 29 de setembro de 2020.

PRADO, M. L; VELHO, M. B; ESPÍNDOLA, D.S; SOBRINHO, S. H; BACKES, V. M. S. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 172-177, mar. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452012000100023](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000100023)>. Acesso em: 29 de setembro de 2020.

ROMAN, C; ELLWANGER, J; BECKER, G. C; SILVEIRA, A. D; MACHADO, C. L. B; MANFROI, W. C. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical and Biomedical Research**, Porto Alegre, v. 37, n. 4, p. 349-357, 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/73911/pdf>>. Acesso em: 29 de setembro de 2020.

SANTOS, J. C. R; ROCHA, K. M; BARONEZA, A. M; FERNANDES, D. R; SOUZA, V. V; BARONEZA, J. E. Metodologias ativas e interdisciplinaridade na formação do nutricionista. **Seminário: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 38, n. 1, p. 117-128, jan./jun. 2017. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/28205>>. Acesso em: 29 de setembro de 2020.